



Antes esquecido, hoje referênci



CASEMIRO

Carlos Henrique Casimiro

Nascimento: 23/2/1992

Local: São José dos Campos (SP)

Número da camisa: 5

Clube: Manchester United (ING)

Estreia na Seleção: 14/9/2011

Brasil 0 x 0 Argentina – Superclássico das Américas

Minutos em campo: 6.452

Jogos: 85

Gols: 9

Primeiro gol: Brasil 5 x 0 Peru

Participações em Copas: 2 (2018 e 2022)

Principais títulos: Copa América (2019), Liga dos Campeões (2014, 2016, 2017, 2018 e 2022), Mundial de Clubes (2016, 2017 e 2018), Copa Sul-Americana (2012), Supercopa Europeia (2016, 2017 e 2022), Campeonato Espanhol (2017, 2020 e 2022), Copa do Rei (2014), Copa da Inglaterra (2024), Copa da Liga Inglesa (2023), Supercopa da Espanha (2017, 2019 e 2021) e Mundial sub-20 (2011)

Fora da Seleção Brasileira nas convocações de Dorival Júnior, Casemiro é um dos homens de confiança de Ancelotti no sonho pelo hexa. Sombra do veterano, Fabinho é opção de qualidade e segurança para a posição de volante

LUCAS ALARCÃO*

Carlos Henrique Casimiro, aos 34 anos, segue escrevendo uma trajetória marcada por protagonismo e conquistas no futebol mundial. Convocado por Carlo Ancelotti, o volante fará nos Estados Unidos, México e Canadá a terceira participação em Copas do Mundo após um ciclo de reviravoltas. Titular com Tite em 2018 e 2022, manteve-se como presença constante nas listas de Ramon Menezes e Fernando Diniz, mas viu o espaço desaparecer com a chegada de Dorival Júnior. O nome que antes era sinônimo de certeza, tornou-se ausência por um ano e meio, enquanto Casemiro assistiu de longe a Seleção Brasileira tropeçar, desvanecer e procurar a si mesma sem o encontrar.

Para voltar ao radar da Seleção, o talento forjado na base do São Paulo precisou da chegada de um velho conhecido. Carlo Ancelotti, que o comandou entre 2021 e 2024 no Real Madrid, sempre soube que a importância do volante vai muito além da fase vivida no clube. É entrega, liderança e identificação com a Amarelinha, uma história que Casemiro escreve desde a primeira convocação, em 2011. Sob o comando do técnico italiano, o meio-campista alcançou a quinta Liga dos Campeões da carreira e se consolidou como uma das peças fundamentais de uma das equipes mais vitoriosas da Europa. Depois, aventurou-se com o Manchester United na Inglaterra e despediu-se do clube no mês passado.

Hoje, Casemiro soma 86 partidas, nove gols e quatro assistências pela Seleção Brasileira. Conhecido por disputar cada bola como se fosse a última, o volante aprendeu cedo que algumas batalhas vão muito além das quatro linhas. Abandonado pelo pai biológico ainda na infância, encontrou no futebol um refúgio diante das dificuldades da vida. E foi nesse caminho, entre campos de terra e sonhos improváveis, que encontrou Nilson Moreira, figura que se tornaria fundamental na trajetória dentro e fora do esporte.

“Pela infância que tive, pelo meio, era fácil você se perder. Até mesmo no mundo das drogas, no mundo de coisa errada e o Moreira foi um cara que me acolheu, foi um cara que foi um pai que eu não tive na minha infância”, contou à TV Globo.

Convocado pela primeira vez em 2011, Casemiro viveu nos anos seguintes uma trajetória de idas e vindas com a camisa da Seleção Brasileira. Fora da Copa do Mundo de 2014, teve uma virada em 2016, com a chegada de Tite. Sob o comando do treinador, o volante ganhou sequência, confiança e se tornou peça indispensável no caminho até a Copa da Rússia. Em seu primeiro Mundial, em 2018, foi titular em todas as partidas da Seleção até as quartas de final, quando uma suspensão o impediu de estar em campo justamente no duelo que decretou a eliminação contra a Bélgica.

Após a frustração na Rússia, Casemiro seguiu como presença inabalável nas listas de convocação. Muitos nomes surgiram e desapareceram ao longo do ciclo, mas o do volante permaneceu intacto, reforçando uma relação cada vez mais sólida com a camisa amarela. Em 2019, colheu os frutos dessa confiança ao conquistar o primeiro título pela seleção principal, levantando a taça da Copa América como titular em todos os jogos, com gosto especial por ser uma competição disputada em solo brasileiro.

Casemiro consolidou-se como uma das principais lideranças do Brasil e atravessou o ciclo seguinte sem perder espaço. Chegou ao Catar como peça indispensável da equipe e, mais uma vez, foi titular em quase todas as partidas. A ausência ocorreu diante de Camarões, ainda na fase de grupos, quando os titulares foram poupados. O volante permaneceu entre os protagonistas da campanha até a eliminação para a Croácia, nas quartas de final.

Revelado pelo São Paulo, Casemiro estreou como profissional em junho de 2010, já apontado como uma das maiores joias de Cotia. Em 2013, partiu para o Real Madrid B e, no ano seguinte, ganhou rodagem no Porto, onde encontrou a maturidade necessária para o futebol europeu. De volta ao Real Madrid em 2015, tornou-se peça fundamental de uma das eras mais vitoriosas do clube. No Santiago Bernabéu, conquistou cinco Ligas dos Campeões, uma Copa do Rei, três Supercopas da Uefa, três Mundiais de Clubes da Fifa, três La Liga e três Supercopas da Espanha, consolidando-se entre os grandes meio-campistas da geração.

As coincidências do destino

Fabinho, de 32 anos, convocado por Carlo Ancelotti para a Copa do Mundo de 2026, reaparece na Seleção Brasileira após um longo silêncio, em trajetória semelhante à de Casemiro desde o Mundial do Catar. A ausência nas listas teve início com a ida ao futebol árabe, em 2023, quando o volante deixou de figurar no horizonte da Amarelinha. O retorno, após três anos de hiato, foi impulsionado por uma indicação de Casemiro ao treinador italiano, reabrindo caminho para a reintegração à Amarelinha, inicialmente nos amistosos contra Senegal e Tunísia.

O filho de João Roberto e Rosângela Tavares ganhou a primeira convocação para a Seleção Brasileira em 2014 quase por acaso, ainda durante a passagem pela Seleção Sub-21. Em 7 de setembro daquele ano, foi chamado à equipe principal para substituir Maicon, cortado por indisciplina, e assim, de forma inesperada, viu-se lançado ao cenário maior da Amarelinha.

A primeira Copa do Mundo foi em 2022, no Catar, coroando uma trajetória iniciada nas categorias de base do Paulínia, até chamar a atenção do Fluminense na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2011. Sem atuar pelo clube

carrioca, seguiu para o Rio Ave, de Portugal, passando depois pelo Real Madrid Castilla, por empréstimo, até encontrar no Monaco o ponto de virada da carreira. Foi sob o comando de Leonardo Jardim, no clube francês, que deixou a lateral e passou a atuar como meio-campista, consolidando-se na posição. No clube francês, disputou mais de 230 partidas e alcançou as semifinais da Champions League em 2016-17.

Após a passagem pelo Monaco, transferiu-se para o Liverpool em 2018, onde viveu o auge da carreira ao conquistar a Champions League, a Premier League, o Mundial de Clubes e títulos domésticos.



FABINHO

Fábio Henrique Tavares

Nascimento: 23/10/1993

Local: Campinas (SP)

Número da camisa: 17

Clube: Al-Ittihad (Arábia Saudita)

Estreia na Seleção: 7/6/2015

Brasil 2 x 0 México – Amistoso

Minutos em campo: 1.570

Jogos: 32

Gols: nunca marcou

Participações em Copas: 1 (2022)

Principais títulos: Liga dos Campeões (2019), Supercopa Europeia (2019), Campeonato Inglês (2020), Campeonato Francês (2017), Campeonato Saudita (2025), Copa da Inglaterra (2022), Copa da Liga Inglesa (2022), Supercopa da Inglaterra (2022) e Taça da Arábia Saudita (2025)

Em 2023, seguiu para o Al Ittihad, onde permanece até hoje, somando ao currículo o Campeonato Saudita e a Copa do Rei na temporada 2024-25.

* Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima